

ABORDAGEM DA QUEIMADURA QUÍMICA OCULAR NA EMERGÊNCIA

Ravylla Moreira dos Santos¹, Fernanda Jardim Castro Pereira², Juliana dos Santos Silva³, Ketly Alencar Lima⁴, Gabriel Batista de Oliveira⁵, Laila Shamelline da Silva Monteiro⁶, Mário Alberto Ribeiro Dâmaso dos Santos⁷, Emiliana Leal Moraes⁸

Faculdade de Medicina de Açailândia (FAMEAC/IDOMED)^{1,2,3,4,5,6,7}, Universidade Estadual Feira de Santana (UEFS)⁸
(ravylla94@gmail.com)

RESUMO

Introdução: As urgências oftalmológicas causam impacto na visão e na qualidade de vida do indivíduo, principalmente relacionado a conduta inicial podendo levar prejuízos para vida. **Objetivos:** Avaliar o tratamento inicial aplicado aos pacientes vítimas de queimaduras oculares químicas. **Metodologia:** O estudo em questão consiste em uma revisão bibliográfica e qualitativo em que a pesquisa foi realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Pubmed no período de publicação de 2019 a 2026. **Fundamentação Teórica:** A lesão por queimadura química requer tratamento de emergência imediato para reduzir os danos do agente irritante. Desse modo, deve realizar uma irrigação com soro fisiológico 0,9% ou ringer lactato, por aproximadamente 25 a 30 minutos e posteriormente aplicação de um anestésico. **Considerações Finais:** A agilidade na intervenção, especialmente na irrigação abundante dos olhos temo objetivo de restaurar o equilíbrio do pH ocular e prevenir a evolução da lesão nos tecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Queimadura Química. Ocular. Diagnóstico. Tratamento.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências Oftalmológicas

INTRODUÇÃO

As urgências oftalmológicas causam impacto na visão e na qualidade de vida do indivíduo, principalmente relacionado a conduta inicial podendo levar prejuízos para vida. Entre as causas destaca-se as queimaduras químicas responsável por 10% das lesões e 12% por atendimentos na emergência. Desse modo, é essencial o conhecimento médico sobre os riscos oculares para reconhecer e conduzir de forma adequada (OLIVEIRA et al., 2020).

As queimaduras químicas acometem mais homens quando comparados as mulheres, e são decorrentes a maioria dos casos, pelo não uso do equipamento proteção individual (EPI), sendo que 80% são provocados por agentes alcalinos, como o gesso como maior penetração na mucosa ocular e mais grave os casos. Esse fato, deve-se pela presença em construção, agentes de limpeza e desinfetantes. Por outro lado, as causas

básicas mais comum é por ácido sulfúrico com menor reação de lesão ocular (BIZRAD; YUSUF; AHMAD, 2019).

No ambiente pré-hospitalar o manejo adequado diante uma lesão por queimadura consiste em irrigação com soro fisiológico 0,9% devendo ser iniciado o mais rápido possível com lavagem no canto nasal para o canto auricular, e deve preservar o olho não afetado. Ademais, deve realizar limpeza das pálpebras e face e examinar cuidadosamente se existe presença de resíduos. A depender da situação e gravidade pode ser utilizado corticoide tópico com cautela nos primeiros 7 a 10 dias da lesão (GOMES; SILVA; RIBEIRO, 2019).

Nesse sentido, percebe-se que a intervenção na emergência é fundamental para reduzir os riscos de complicações na visão do paciente, sendo necessário o profissional de saúde ter conhecimento e intervir de forma rápida garantindo uma assistência de qualidade.

OBJETIVO

O objetivo do estudo é avaliar o tratamento inicial aplicado aos pacientes vítimas de queimaduras oculares químicas. Ademais, a intervenção imediata baseia-se na alta periculosidade da lesão, que pode resultar em danos severos à córnea, redução permanente da visão e cegueira.

METODOLOGIA

O estudo em questão consiste em uma revisão bibliográfica e qualitativo em que a pesquisa foi realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na Pubmed no período de publicação de 2019 a 2026, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “queimadura solar”, “substância química” e o operador booleano AND.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As emergências oftalmológicas é uma das intercorrências presentes sendo que a queimadura química é a mais comum, relacionada com os locais de trabalho em dois terços dos casos, os mais afetados são os homens, e uma situação preocupante devido o alcalino resultar em lesões mais graves (OLIVEIRA et al., 2020).

Essas lesões químicas acontecem de forma acidental, a maioria pelo não uso de equipamento de proteção individual. O indivíduo apresenta lacrimejamento, fotofobia, dor e dificuldade para manter os olhos abertos, edema, aumento da pressão intraocular, perda do epitélio corneano, opacificação corneana, zonas de necrose e hemorragia, esses sintomas varia conforme o agente causador (OLIVEIRA et al., 2020).

Ademais, a progressão dessas queimaduras varia em horas e dias, de imediato pode danificar tecidos epiteliais, conjuntivais e corneanos. Em casos graves acomete a córnea tornando opaca, aumento da pressão intraocular e pode levar a danos intraoculares e resultar em cicatrizes secundárias ou infecções, podendo evoluir para um glaucoma. Nos casos leves, em torno de 7 a 21 dias inicia o processo de regeneração da superfície ocular e reepitelização (BIZRAD; YUSUF; AHMAD, 2019).

Desse modo, a lesão por queimadura química requer tratamento de emergência imediato para reduzir os danos do agente irritante. Desse modo, deve realizar uma irrigação com soro fisiológico 0,9% ou ringer lactato, por aproximadamente 25 a 30 minutos e posteriormente aplicação de um anestésico, também pode ser associado ao tratamento antibioticoterapia, corticoterapia tópica e analgesia sistêmica (FILHO; COSTA; ROCHA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A queimadura química ocular é uma situação de emergência que requer uma resposta rápida para evitar lesões permanentes na superfície ocular e a possível perda da visão, exigindo intervenção rápida e atendimento com especialista. A severidade da lesão está vinculada ao tipo de substância (ácida ou básica), ao tempo de contato e à agilidade do atendimento inicial. Sendo que a maior parte dos acidentes acontece no ambiente de trabalho sem uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Desse modo, a agilidade na intervenção, especialmente na irrigação abundante dos olhos temo objetivo de restaurar o equilíbrio do pH ocular e prevenir a evolução da lesão nos tecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZRAH, M.; YUSUF, A.; AHMAD, S. Atualização sobre queimaduras oculares por produtos químicos. **Olho**, v.9, n.13, 2019.

FILHO; A.P. C.; COSTA, L.C.D.F.; ROCHA, E.M. Urgências Oftalmológicas: o que todo médico precisa saber. **Medicina** (Ribeirão Preto), v.2, n.55, 2022.

GOMES, S.M.; SILVA, S.R.S.; RIBEIRO, J.C.M.L. Trauma ocular: revisão das condutas na emergência. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 5, 2019.

OLIVEIRA, A.G.et al. Emergência oftalmológica: abordagem da queimadura ocular química. **Editora Pauster**, 2020.